

Reportagem especial: Relação entre imigrantes e brasileiros reforça diferenças culturais¹

Giulia LASERI²

Rafael Bugni COSTA³

Renan Reis BRENNNA⁴

Renata FLEISCHMAN⁵

Heidy Vargas SILVA⁶

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento das etapas de produção jornalística da reportagem televisiva “Relação entre imigrantes e brasileiros reforça diferenças culturais”. Este trabalho foi desenvolvido por alunos do curso de jornalismo para o programa televisivo experimental “ESPM no Ar”, apresentado na disciplina de Produção e Edição (Linguagem Televisiva). A reportagem procurou retratar histórias que representassem relações entre imigrantes e brasileiros, mostrando o preconceito e a aceitação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; telejornalismo; reportagem; imigração; preconceito.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem “Relação entre imigrantes e brasileiros reforça diferenças culturais” constitui em um trabalho feito para a disciplina de Produção e Edição de Audiovisual (Linguagem Televisiva) para o programa ESPM no Ar. Durante o processo de produção dessa reportagem, buscamos pesquisar e encaixar no trabalho a reflexão de experiências de nossos personagens. Com uma abordagem factual e emocional, a reportagem buscou apresentar a “denúncia” da problemática e, ao mesmo tempo, narrar uma história em contraponto para fomentar a discussão para o bem coletivo.

Tomamos como base as diretrizes de produção de reportagem especial, que, segundo Carvalho, Diamante, Bruniera e Utsch (2010), é uma forma de aprofundar assuntos de interesse público, que podem ser retratados em uma única reportagem ou série. A reportagem especial traz consigo um tratamento diferenciado, tanto nas informações que

¹ Trabalho submetido ao XXIII Expocom 2016, na categoria Jornalismo, modalidade JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Graduação em Jornalismo da ESPM-SP, e-mail: giulia.laseri@acad.espm.br.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Graduação em Jornalismo da ESPM-SP, e-mail: rafael.costa@acad.espm.br.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Graduação em Jornalismo da ESPM-SP, e-mail: renan.brenna@acad.espm.br.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Graduação em Jornalismo da ESPM-SP, e-mail:

renata.fleischman@acad.espm.br.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Graduação em Jornalismo da ESPM-SP, e-mail: heidy.vargas@espm.br.

nela são incluídas, mas também no planejamento do visual. Ela se difere de uma matéria “comum” pelo fato de o repórter necessitar de um olhar diferenciado. É preciso que, ao final da reportagem, o telespectador sinta algo. Os autores ainda destacam a importância de mostrar o fato noticioso de uma forma diferente.

Com isso, entrevistamos quatro pessoas, sendo uma fonte caracterizada e três A reportagem, que teve seu início na reunião de pauta, passou pelo processo de apuração e produção de pauta, seleção de entrevistados, gravação de entrevistas, decupagem, roteirização da matéria e edição.

A imigração para o Brasil é uma temática extremamente relevante. Por outro lado, muito mudou desde a chegada dos primeiros imigrantes no país. Se alguns séculos atrás eles vinham ao Brasil para trabalhar na lavoura e para explorar as terras, hoje em dia eles vêm cada vez mais para procurarem oportunidades nas cidades. A questão da imigração no país está se tornando mais necessária e indispensável.

A imigração para o Brasil teve um de seus maiores picos desde a colonização com o crescimento de guerras civis e também com a situação econômica que muitos países estão sofrendo. Segundo dados do Ministério da Justiça, entre 2010 e 2012 houve um aumento de 50% na taxa legal de imigração no Brasil. Atualmente o país conta com a presença de 1,5 milhão de imigrantes. Por isso, é necessário que seja discutida a temática da imigração. Não só por ser um assunto impulsionador na questão trabalhista, mas também nas relações sociais em que afetam.

As reportagens como acontecem na maioria das vezes, têm a função de informar o telespectador, mas também de emocioná-lo para captar sua atenção e gerar um debate de cunho social.

O principal propósito da construção da reportagem foi trazer um acontecimento jornalístico carregando em si de uma narrativa emocional. Partimos do princípio ético de que a função do Jornalismo é informar a população, pautando-se de fatos reais e de interesse social e coletivo⁷. Além disso, reconhecemos que essa temática poderia trazer à tona narrativas próprias dos personagens e que elas seriam discursos emotivos.

Gadret (2015) afirma que a comunicação deve transmitir relatos verdadeiros e, ao mesmo tempo, imbuir a emoção, de forma que o público sinta a história e a problemática do assunto. Por outro lado, muitos autores consideram que a subjetividade no Jornalismo pode

⁷ Segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, cujas normas foram definidas pela FENAJ. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros..pdf. Acesso em março de 2016.

ser entendida como uma forma de parcialidade. Entretanto, as emoções na objetividade podem auxiliar o indivíduo a pensar em suas práticas pessoais e também levar a reflexão para o âmbito social, para as relações com outros indivíduos.

O jornalismo televisivo tem uma grande participação nessa argumentação, pois, segundo Gadret (2015), a TV oferece aos telespectadores a chance de participar de uma temática coletiva. Ou seja, os programas e reportagens são consumidos individualmente, mas são debatidos, criticados e trazidos para a sociedade como um coletivo. Além disso, a coletividade ganha ainda mais força com a inclusão das redes sociais e a existência da hipertelevisão.

2 OBJETIVO

O principal objetivo foi realizar uma reportagem especial telejornalística sobre imigração, trazendo a temática das relações entre imigrantes e brasileiros. O trabalho consistiu na busca em apresentar narrativas de imigrantes de uma forma subjetiva e informal, considerando principalmente os dois extremos: o preconceito/xenofobia e a aceitação pelo estrangeiro.

A reportagem procurou explicar com linguagem acessível os problemas que sofrem os imigrantes no Brasil. Além disso, também buscou expor o preconceito que pessoas podem ter contra um imigrante, principalmente em um país com uma variedade étnica e cultural tão grande. Ou seja, esclarecer o porquê deste preconceito.

Tentamos propor um debate social sobre como devem ser as relações entre imigrantes e brasileiros. E, conseqüentemente, comover o público com histórias emocionantes e sentimentais sobre o relacionamento entre imigrantes e brasileiros.

3 JUSTIFICATIVA

A imigração para o Brasil é uma questão que existe há mais de 5 séculos. Por outro lado, muito mudou desde a chegada dos primeiros imigrantes no país. Se alguns séculos atrás eles vinham ao Brasil para trabalhar na lavoura e para explorar as terras, hoje em dia eles vêm cada vez mais para procurarem oportunidades nas cidades. A questão da imigração no país está se tornando mais necessária e indispensável.

Devido aos conflitos armados, às crises econômicas e às perseguições religiosas que marcam inúmeros países, o fluxo imigratório mundial tem se intensificado com o tempo. Segundo dados do Ministério da Justiça, entre 2010 e 2012 houve um aumento de 50% na taxa legal de imigração no Brasil. Atualmente o país conta com a presença de 1,5 milhão de

imigrantes. E, com essa quantidade significativa, a discussão sobre esse tema é ainda mais fomentada pela mídia e necessária para a compreensão do movimento sociocultural que está acontecendo. Talvez por um acesso mais amplo da globalização e o contato mais direto ao estrangeiro, nasce o multiculturalismo.

Esse tema foi importante para ser desenvolvido em uma reportagem telejornalística, pois traz à tona a discussão sobre a existência da xenofobia, criada a partir de preconceitos. Por multiculturalismo podemos entender como as diferenças humanas e sociais. Entretanto, não somente pelo lado negativo, pois, segundo Semprini (1999), “paradoxalmente, ao invés de atenuar conflitos multiculturais, a mestiçagem ética real de uma sociedade pode igualmente reaviva-los”. Portanto, não fazia sentido tratar a relação entre os imigrantes e o brasileiro trazendo somente um lado da temática.

Apesar de não existirem dados oficiais sobre a quantidade exata de imigrantes que sofrem com a xenofobia, diversos casos são noticiados na mídia brasileira, como o do senegalês Cheikh Oumar Foutyou Diba, que foi agredido no Rio Grande do Sul em setembro de 2015. Como publicado no O Estado de S.Paulo (AZEVEDO, 2016), o imigrante relatou que teve suas pernas queimadas por agressores enquanto dormia na rua.

Desse modo, a importância de uma reportagem televisiva se dá, sobretudo, em sua função. Kravka explica a função da reportagem:

Na constituição de ser para mim, a televisão cumpre sua função de tecnologia de intimidade; ao trazer as coisas para perto, espacialmente, temporalmente e emocionalmente, a televisão oferece re-mover o sujeito telespectador – não no sentido de distanciamento informativo, mais precisamente pelo seu oposto, um colapso da distância e do tempo através da produção de uma proximidade afetiva. (KRAVKA, 2008, p.7)

A televisão, portanto, se torna um mecanismo de integração social, mas também faz que o telespectador reflita sobre suas próprias práticas em relação ao objeto tratado – no caso, os imigrantes. De acordo com a autora, a televisão faz com que as pessoas vejam e conheçam o outro.

Portanto, o ponto principal na abordagem da imigração se dá pela importância que ela tem para a sociedade brasileira. Tratar sobre esse tema faz com que, sobretudo, também se lide com as questões sócio-político e econômicas do país. A relevância do tema é ainda mais evidente quanto o seu conteúdo é transmitido por meio do telejornalismo. Isso ocorre, pois, assim como Kravka estudou e Ekström (2002) cita, o telejornalismo é uma forma de conhecimento particular.

Sendo eminentemente um meio visual, a televisão notabiliza-se por construir sentidos poderosos, por criar impressões e associações vívidas, e por eliciar envolvimento emocional. (EKSTRÖM, 2002, p. 265).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho considerou todas as técnicas jornalísticas e etapas de produção de reportagens, desde o planejamento até a edição do audiovisual.

Para isso, foi necessária a realização de uma reunião de pauta para definir qual o tema geral utilizaríamos no programa. A revista *Time* foi a pioneira na implementação de reuniões de pauta, segundo Thaís Mendonça Jorge (2008). Desde o início do século XX, são feitos encontros nos quais são delegadas funções para cada membro da equipe jornalística e também a linha editorial, bem como o assunto a ser tratado nas matérias e reportagens. Esse sistema foi adotado por inúmeros veículos de comunicação.

As reuniões de pauta no telejornalismo são feitas, sobretudo, para avaliar quais matérias são mais relevantes e, conseqüentemente, quais devem ser produzidas para o programa (BISTANE; BACELLAR, 2005). O editor-chefe tem a função de elaborar um espelho e estabelecer um tempo determinado para cada matéria ou reportagem. O espelho é documento no qual contém informações, como as retrancas (ou seja, os “assuntos”) e tempos das matérias, os intervalos necessários entre as matérias (mais conhecidos como *breaks*), quando entrarão ao ar as *links* (entradas ao vivo), etc.

A pauta tem uma função importantíssima no telejornalismo. E, principalmente nas reportagens especiais, segundo Carvalho, Diamante, Bruniera e Utsch (2010). Os autores explicam que ela não só ajuda na organização da dinâmica do jornal, mas também evita possíveis refações:

Uma ideia bem fundamentada evita não só a perda de tempo das equipes na rua, mas estabelece um consenso entre os diversos profissionais envolvidos e reduz a incidência de erros na condução das matérias. Além disso, permite com clareza alocar os recursos necessários para a elaboração da reportagem. (CARVALHO; DIAMANTE; BRUNIERA; UTSCH, 2010, p. 34).

Pensando nisso, realizamos uma reunião de pauta, na qual fora definido o tema geral do programa: Imigração na cidade de São Paulo. Cada grupo, portanto, seria responsável por uma angulação diferente do tema. Nosso grupo, como citado anteriormente, se

encarregou por tratar a relação entre os imigrantes e os brasileiros. Assim, delegamos as seguintes funções: pauteiro, câmera, repórter e editor.

O pauteiro é responsável pela pauta, entendida por Lage (2012) como o:

Planejamento de uma edição ou parte da edição (nas redações estruturadas por editoriais – de cidade, política, economia, etc.), com a listagem de fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além de eventuais indicações logísticas e técnicas: ângulo de interesse, dimensão pretendida da matéria, recursos disponíveis para o trabalho, sugestões de fontes etc. (LAGE, 2012, p. 34)

A produção e discussão sobre a pauta é, talvez, um dos momentos mais importantes para a idealização da reportagem. Isso ocorre, pois, é neste momento em que decidimos como iríamos tratar a questão da imigração, por qual ângulo e qual seria nosso tom de linguagem.

Produzimos uma pauta de reportagem, também entendida por Lage como algo além do acompanhamento de desdobramentos. Ou seja, a exploração de possíveis implicações e levantamento de informações relevantes para a reportagem em si.

Para a realização da pauta, também foram necessárias diversas apurações sobre a temática de imigração. A apuração também teve uma grande importância neste trabalho, pois foi a partir da pesquisa que pudemos concretizar casos de preconceito e intolerância em relação a imigrantes. A apuração, segundo Thaís Mendonça de Jorge, é “colher os fatos, juntar todos os dados disponíveis sobre o acontecimento e construir uma notícia” (JORGE, 2008, p. 96).

A partir da delimitação da pauta e apuração de informações e possíveis desdobramentos, fomos na busca das fontes que iriam nos ajudar a ilustrar a temática. Para isso, entramos em contato a partir da Missão Paz, uma organização sem fins lucrativos (ONG) que acolhe migrantes e imigrantes, oferecendo suporte a eles na chegada e estadia no país.

Com isso, fomos ao local com uma equipe preparada com câmera videográfica, microfone, fone de ouvido e tripé para gravarmos as entrevistas. Após a gravação, fizemos o processo de decupagem, que consiste em transcrever todo o áudio e visual da entrevista para um documento pautado, para assim facilitar na edição. A decupagem é importante, pois é neste momento em que o editor percebe quais trechos são os mais relevantes para a pauta. Ou seja, ele (a) pode notar que um trecho acaba sendo mais interessante do que o outro, podendo ter uma visão geral da reportagem.

A edição, a parte final do trabalho, consistiu em delimitar as partes destacadas na decupagem e fazer a montagem do audiovisual, construindo, assim, uma narrativa linear para a televisão.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto jornalístico é uma reportagem jornalística-televisiva, com duração de três minutos e trinta e quatro segundos, produzida por alunos do 6º semestre de Jornalismo para o programa experimental “ESPM no Ar”. Ela pode ser analisada em três partes: problemática, análise e solução.

A primeira parte, que tem seu início na abertura da reportagem, traz a definição da palavra “xenofobia”, que tem origem grega e significa “fobia à estrangeiros”. Nesta etapa é introduzido um personagem que representa um caso de preconceito e xenofobia. A entrevista com Emmanuel Tailor, um imigrante camaronês, é a primeira da reportagem. O personagem narra sua história, que consiste em um ato de violência contra ele. O imigrante conta que, após uma confusão em um estabelecimento perto de onde vende seu produto, foi agredido fisicamente por um brasileiro. Na entrevista, ele conta que teve de ir ao hospital e fazer 50 pontos devido à violência. Após a entrevista, é ilustrado mais um caso de intolerância à estrangeiros, com a notícia do haitiano Fetiere Sterlin que também foi agredido em Santa Catarina.

A segunda parte consistiu em apresentar possíveis razões para que a xenofobia e o preconceito não aconteçam. Neste momento, introduzimos o personagem de Emmanuel Tailor, um camaronês que havia chegado ao Brasil há um pouco mais de um ano e meio. Ele era um vendedor ambulante de laranjas e trabalhava, na maior parte do seu tempo, em frente à igreja da Missão Paz. No vídeo ele contou à repórter que é feliz no país, mas que já havia sofrido com um episódio de xenofobia e racismo. Emmanuel conta que foi agredido na cabeça por um brasileiro, que interpretou a conversa dele com uma mulher como um assédio. O personagem conta ainda que foi ao hospital levar pontos na cabeça devido ao ataque.

A última etapa consistiu em trazer um caso em que a xenofobia não estivesse presente. Neste momento, introduzimos dois personagens: Vanessa Domingues, voluntária da Missão Paz e Ernst Jude, imigrante haitiano que havia chegado ao Brasil há um ano. A narrativa da história consistiu em ilustrar a história de Vanessa e Ernst. Ele havia chegado do Haiti e procurou auxílio na Missão Paz, onde fez cursos de português e aprendizado da

cultura brasileira. Lá, conheceu Vanessa e se tornaram amigos. Segundo os entrevistados, a relação entre eles cresceu ao ponto de Ernst convidá-la para ser madrinha de sua filha recém-nascida.

Utilizamos do contraste de duas histórias com desfechos diferentes para que pudéssemos efetivamente demonstrar que o multiculturalismo tem duas facetas. No total, foram feitas 4 entrevistas, estruturadas em 8 sonoras. A reportagem contou com 5 offs, sendo a ordem de edição: Off 1, Off 2, Sonora 1, Sonora 2, Off 3, Off 4, Sonora 3, Sonora 4, Sonora 5, Off 5, Sonora 6, Sonora 7, Sonora 8. Com os off's e sonoras, nós buscamos relacionar a todo o momento o começo da sonora com o Off, para fazer sentido, de modo a cumprir com o papel de tornar coeso para o espectador. A reportagem teve 3:34 de tempo (três minutos e trinta e quatro segundos).

Fundamentalmente nossa narrativa consiste em quatro partes: explicação do termo “xenofobia”; choque negativo; explicação do porquê; reviravolta emocionante.

Muitas pessoas não sabem o que é xenofobia, portanto explicar o termo no início da reportagem prepararia a audiência para o tema (Off 1). Colocar um caso traumático como o de Emmanuel logo em seguida nos permitiu sensibilizá-los para que saibam o que pode acontecer aos imigrantes (Off 2, Sonora 1, e Sonora 2), mesmo em um país como o Brasil, onde há grande variedade étnica e cultural.

Após o choque inicial, foi necessário explicar o porquê deste acontecimento, além de dar mais exemplos para reforçar a gravidade do problema (Off 3). Escolhemos como fonte o jornalista Leonardo Sakamoto, por tratar de causas sociais ele se tornou uma voz importante para dar valor a reportagem (Off 4, Sonora 3, Sonora 4, Sonora 5).

Para a última parte da reportagem decidimos terminar por cima. Trouxemos o caso de uma relação positiva entre um imigrante e uma brasileira, demonstrando que não há somente lado ruim. Optamos em manter o segredo da relação de amizade de Ernest e Vanessa até o final, para chocar ao máximo e terminar com um ar de esperança para o conflito (Off 5, Sonora 6, Sonora 7, Sonora 8).

Ao optar por essa ordem conseguimos deixar os espectadores a par do tema, assim como chocá-los tanto positiva quanto negativamente. Desse modo mostrando as duas facetas do multiculturalismo.

A reportagem foi televisionada no programa ESPM no Ar, o qual foi transmitido online. Além disso, a matéria também foi publicada no canal oficial da Agência de Jornalismo da ESPM, na qual teve, até o momento⁸, 78 visualizações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem produzida pelos alunos de jornalismo da ESPM-SP na disciplina de Produção e Edição de Audiovisual (Linguagem Televisiva) para o programa ESPM no Ar procurou abordar a questão da relação entre imigrantes e brasileiros, tratando sobre os temas de xenofobia e aceitação. A partir desse paper, é possível dizer que a reportagem procurou unir informações jornalísticas sobre imigração e trazer narrativas pessoais de personagens que sofreram com xenofobia e possuem um bom exemplo de aceitação ao estrangeiro.

Atribui-se aqui a importância a reportagem especial pelo fato de estarem próximas do telespectador e, assim como Ekström aponta, a TV em si tem um cunho popular, mas que atinge particularmente, de forma que a massificação do conteúdo tenha a função de gerar debates e reflexões:

Sendo eminentemente um meio visual, a televisão notabiliza-se por construir sentidos poderosos, por criar impressões e associações vívidas, e por elucidar envolvimento emocional. (EKSTRÖM, 2002, p. 265)

Podemos dizer que a reportagem “Relação entre imigrantes e brasileiros reforça diferenças culturais” trouxe o debate do multiculturalismo de uma forma que envolvesse a questão do preconceito e também a questão da aceitação. Desde o início da matéria, quando é narrado o significado de xenofobia, a reportagem cumpre sua função de informar o telespectador. Entretanto, ao incluir as histórias de Emmanuel, Ernest e Vanessa, a matéria procurou atingir o telespectador pela emoção, fazendo com que ele(a) refletisse sobre a aceitação pelo estrangeiro, mas, ao mesmo tempo, também refletisse sobre a xenofobia do caso anterior.

Assim, trazer a tona uma temática tão atual quanto a da imigração é contribuir para o debate social sobre a figura participativa dos imigrantes na sociedade brasileira e também cumprir o papel ético do jornalista de divulgar e propagar informações reais e de relevância pública.

⁸ Reportagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9YIOtN73y-o>. Acesso em 20 de maio de 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Lucas. **Imigrante senegalês é agredido no RS**. O Estado de S. Paulo, 15 de setembro de 2015. Disponível em <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,imigrante-senegales-e-agredido-no-rs,1761575>>. Acesso em 02 de maio de 2016.
- BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fábio; BRUNIERA, Thiago; UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHARAUDEAU, P. A patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: Mendes, E.; MACHADO, I. L. (Orgs). **As emoções no discurso**. Mercado de Letras: Campinas, 2013.
- EKMAN, P. **A linguagem das emoções**. Lua de Papel: São Paulo, 2011.
- EKSTROM, M. *Epistemologies of TV journalism: A theoretical framework*. Journalism. Sage, n. 43, vol. 3, 2002.
- EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.
- GADRET, Débora Lapa. **As qualidades estéticas do telejornalismo e a construção da emoção na reportagem**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos: São Leopoldo, 2015.
- KAVKA, M. **Reality television, affect and intimacy: reality matters**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2008.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.
- SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. São Paulo: EDUSC, 1999.
- SOUZA, Maria Letícia Renault Carneiro de Abreu e. **Webtelejornalismo: telejornalismo na web**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.